

Perspectivas para a saúde em 2005

O crescimento previsto da economia é sempre motivo de esperança

Extremamente desafiadora a tarefa de refletir sobre as perspectivas para a saúde suplementar no ano de 2005. Nessa linha, optamos por uma abordagem a partir de quatro importantes vertentes que impactam diretamente o segmento: economia, regulação, gestão e atitude.

Embora difícil de projetar quando, e em que dimensão, o segmento suplementar colherá seus benefícios, o crescimento da economia, projetado pelo Ipea em 5,2% no ano de 2004 e 3,8% em 2005, é sempre motivo de esperanças.

No campo da regulação, recentes iniciativas e afirmações da ANS devem ser destacadas positivamente, na medida em que parecem sinalizar o início de uma importante mudança no processo regulatório.

Necessárias ações voltadas para a padronização de informações, a qualificação da assistência ao paciente, bem como o estímulo a ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção de saúde, começam

a ser semeadas e devem ser estimuladas, já que podem e devem se refletir, no futuro distante, em um sistema mais eficiente e potencialmente sustentável. De outro lado, o processo de regulação ainda causa grandes preocupações em função do histórico desrespeito à lógica econômica de operação de seus atores.

Independentemente do necessário processo de seleção de operadoras e prestadores, a política de reajuste a ser definida para o próximo ano se caracteriza como importante ação regulatória voltada para a busca do equilíbrio dos atores a curto prazo.

Isso porque o freio ideológico ainda impede que se discuta o indispensável estímulo ao crescimento desse segmento como alternativa. Ainda no campo da regulação, a aprovação de mudanças na Lei nº 9.656/98, excessivamente intervencionista, deve ser prioridade da ANS e de todos os demais atores do sistema.

Do ponto de vista micro,

acreditamos que ainda há muito a ser feito no campo da gestão. Internamente e mutuamente, prestadores e operadoras deverão dar continuidade ao processo de busca de eficiência, acentuando ainda o processo de quebra de paradigmas dos atuais modelos de relacionamento comercial, de forma que a resultante se reflita em geração de valor para todos.

Sem desmerecer as vertentes aqui já abordadas, acreditamos que a mais importante e decisiva resida nas atitudes. Posturas corporativistas, condutas unilaterais, visões míopes, discursos ideológicos e atitudes preconceituosas têm se traduzido em preocupante inércia. A maturidade de todos, ou sua ausência, será o que verdadeiramente ditará a velocidade das necessárias mudanças. Tudo indica que 2005 será um ano de transição. Mas, de alguma forma, também poderá ser o que quisermos que seja.

* Vice-presidente da Associação Nacional dos Hospitais Privados.

GAZETA MERCANTIL

17 FEV 2005